



Prezado (a) conselheiro (a),

Estamos encaminhando um *clipping* de notícias do CNS na mídia, além daquelas com assuntos que o Conselho vem debatendo. A intenção é socializar com os Conselheiros Nacionais a repercussão nos principais jornais.

*Brasília, 20 de abril de 2010
A Gazeta Online - AC - Rio Branco/AC*

Burocracia impede a prestação de serviços de qualidade nas aldeias

GERAL

Além do genocídio que dizimou grande parte da população indígena no Novo Continente, o contato do homem branco com os primeiros habitantes os deixou vulneráveis a doenças que seu organismo não estava adaptado a combater de forma natural. O resultado disso é uma mortandade por doenças até então incomum a esses povos. Para se redimir dos erros passados, o governo brasileiro mantém políticas públicas voltadas à saúde indígena.

Mas como não poderia ser exceção, até os índios sofrem com a burocracia da máquina estatal, que impede a prestação de serviços mais rápidos, eficazes e com um alcance maior. "Hoje necessitamos de mais barcos e carros para chegar às aldeias", diz Maurilo Bonfim, chefe do Distrito Sanitário do Alto Rio Purus.

A Funasa (Fundação Nacional de Saúde) é o órgão responsável por levar aos povos indígenas a assistência médica. Para atender todas as comunidades, a Funasa dividiu o país por distritos sanitários especiais indígenas. O do Alto Rio Purus é responsável por 104 aldeias espalhadas pelo Acre até a região do Purus, sul do Amazonas e noroeste de Rondônia. São oito mil índios que o distrito deve atender. Trabalho este que a equipe consegue fazer com as dificuldades impostas pela deficiência no suporte técnico. Formado por médicos, enfermeiros e outros profissionais, o grupo faz visitas periódicas às aldeias.

"A imunização é nosso foco maior", afirma Bonfim. Um dos desafios a ser superado na saúde indígena é reduzir o número de mortalidade infantil nas tribos. "A quantidade crianças índias que morrem

logo após o parto é o dobro da registrada entre os brancos". Quando as doenças não são tratadas na floresta, os índios são levados para os hospitais das cidades. Em Rio Branco, a Casa do Índio funciona como um hotel de trânsito para aqueles que necessitam de um acompanhamento e tratamento mais eficazes. Atualmente, 97 índios ocupam os cômodos da casa que é coordenada pela Funasa.

Ontem foi dia de festa para celebrar o Dia do Índio. Mesmo distantes de suas aldeias, com nada que lhes faça lembrar os ritualismos da vida na floresta, eles fazem questão de manter vivas as tradições. Mas agora não querem somente passar de geração a geração seus ritos oralmente, querem registrar. "Queremos máquinas fotográficas", diz o kaxinawá Francisco das Chagas, 32 anos.

*Brasília, 20 de abril de 2010
Diário de Cuiabá - Cuiabá/MT*

Presidente do Creatio se apresenta à PF

Após prestar depoimento da sede da Polícia Federal, o presidente, que está afastado do cargo, foi encaminhado para a Polinter Delegada Heloísa Albuquerque é a responsável pelas investigações da Operação Hygeia, deflagrada há duas semanas pela PF

ANA ROSA FAGUNDES Da Reportagem O presidente afastado da Oscip Instituto Creatio, Luciano de Carvalho Mesquita, se apresentou no domingo à Polícia Federal. Ele estava foragido desde o dia 7 deste mês, quando a PF deflagrou a operação Hygeia, que investiga fraudes na Funasa que podem chegar a R\$ 200 milhões.

Ele se apresentou no domingo, prestou depoimento aos delegados e logo depois foi encaminhado para a Polinter. Para a delegada responsável pelo caso, Heloísa Albuquerque, a apresentação espontânea, mesmo que tardia, é demonstração de boa-fé e pode ser interpretada como intenção em colaborar com as investigações.

A Polícia espera para os próximos dias a prisão dos últimos dois foragidos, Ronildo Lopes do Nascimento, advogado de Brasília ligado à Oscip Idheas; e Celino Henrique Lugon Fraga, diretor comercial da Idheas. Segundo a delegada, equipes da PF estão empenhadas nessas capturas.

Pelas investigações da PF, Luciano é classificado como um dos auxiliares no comando do suposto esquema. Ele teria sido indicado para o cargo por Ronilton Souza Carlos, dirigindo-se sempre a ele, contudo, se beneficiando dos supostos esquemas criminosos. A Polícia Federal indiciou 46 pessoas pelos crimes de formação de quadrilha, estelionato, fraude em licitações, apropriação indébita, lavagem de dinheiro, peculato, corrupção ativa e passiva e prevaricação, dentre outros, praticados em detrimento de órgãos públicos federais e municípios do interior do Estado.

Na operação, 36 pessoas foram presas temporariamente. A Justiça decretou a preventiva de 12 pessoas. Porém, quatro pessoas conseguiram habeas corpus no Tribunal Regional Federal (TRF) . Os irmãos Valdebran e Valdemir Padilha saíram da prisão no domingo à noite. Valdebran Padilha ficou

conhecido nacionalmente em 2006, no escândalo dos aloprados do PT. Ele foi preso pela Polícia federal acusado de comprar um dossiê contra os tucanos.

No sábado à noite os integrantes do PMDB também saíram da prisão. Carlos Miranda, tesoureiro do partido, e José Carlos Bezerra, sobrinho do deputado federal Carlos Bezerra (PMDB) , também conseguiram habeas corpus no TRF. Estão presos preventivamente Evandro Vítório, Francisco Salvador de Mattos, Maria Guimarães Bueno de Araújo, Renata Guimarães Bueno, Ronilton Souza Carlos e Luciano de Carvalho Mesquita. De acordo com as investigações, as contratações das Oscips Creatio e Idheas eram feitos sem processo licitatório e os projetos de parceria apresentam objetivos genéricos, além de apresentar custos muito superiores ao praticados por outras Oscips para gerenciar e administrar o quadro de profissionais de saúde dos PSF, Samu E UMS. O esquema teve início em Mato Grosso, mas, segundo a PF, já estava se ramificando para Minas Gerais, Rondônia e Brasília.

*Brasília, 20 de abril de 2010
O Estado de S. Paulo - São Paulo/SP*

Lula promete energia para índios

NACIONAL

Presidente da República visita a reserva indígena em Roraima, faz discurso político e volta a afirmar que demarcação é um marco histórico

Boa Vista-AE

A campanha foi para a aldeia. Ao comparecer à festa de um ano da demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez promessas aos índios, prometeu levar energia elétrica à região e avisou que pretende voltar ao local até 19 de setembro, duas semanas antes das eleições de outubro. "Anotem na agenda. Eu, o ministro Temporão (da Saúde) e o nosso querido presidente da Funai voltaremos aqui para saber de tudo o que nós falamos", disse.

Com um discurso de que é preciso fazer "mais" – semelhante ao lema do candidato do PSDB ao Palácio, José Serra, "nós podemos mais"-, Lula comparou-se a um vaga-lume ao lembrar da estrutura temporária - com luz e banheiro - montada apenas para recebê-lo ontem. "Na hora em que eu virar as costas, vocês vão ficar no escuro outra vez. Ou seja, era como se eu fosse um vaga-lume. Eu já pedi para o companheiro Jucá (senador Romero Jucá) ligar para o governador e dizer para deixar essa luz, porque chegando em Brasília vou mandar o ministro de Minas e Energia vir aqui para resolver esse problema", afirmou o presidente a uma plateia que o assistia sob um sol escaldante.

O governador de Roraima citado por Lula é o tucano José Anchieta Júnior, que defende a demarcação em ilhas e a permanência dos não índios na região – ao contrário da decisão do Supremo Tribunal Federal. Por isso, o governador preferiu não ir à festa organizada pelo CIR- Conselho Indigenista de Roraima e pela Funai em comemoração ao Dia do Índio. Lula conversou com lideranças indígenas, passou boa parte da solenidade com uma indiazinha no colo, usou um cocar azul e plantou uma árvore. Ganhou um arco e flecha e ensaiou uma brincadeira de apontá-lo para os fotógrafos e

cinematografistas. Ao reiterar que é preciso fazer mais pelos índios, Lula afirmou que "quem está dizendo isso, não é o Presidente da República cobrando de ninguém, é o Presidente da República cobrando dele mesmo. Nós precisamos fazer mais. E precisamos fazer cada vez mais".

O presidente queixou-se das críticas e dos outdoors espalhados em Boa Vista contra seu governo por ter feito a demarcação contínua das terras indígenas e a consequente expulsão dos não índios das terras de Roraima. "Era como se nós fôssemos o demônio, porque diziam que a gente iria tirar a terra que Roraima precisava para produzir. Um Estado com tanta terra ainda sem produzir, alguns queriam exatamente a terra que não era deles, que era dos índios", disse. O presidente insistiu que "a demarcação representa um marco histórico, pela extensão da terra, pelos interesses envolvidos e pelos obstáculos que precisaram ser vencidos". No discurso, Lula afirmou ainda que evitou ir antes à Raposa Serra do Sol por causa da divergência que se estabeleceu em Roraima. Ele ignorou as insatisfações dos outros grupos indígenas, contrários à decisão do STF de retirar fazendeiros e arroteiros da região. "Os índios estão muito felizes com a demarcação da Raposa Serra do Sol, com a decisão da Suprema Corte", afirmou.

Expediente

Carta Eletrônica do CNS

Publicação do Conselho Nacional de Saúde - Ano VI – 20 de abril de 2010.

Secretaria Executiva do CNS

Coordenação de Comunicação e Informação em Saúde